



# ESTRATÉGIA REGIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE PSC Y PSA







# CVP

COMITÊ VETERINÁRIO PERMANENTE DO CONE SUL  
POR UMA SAÚDE E INOCUIDADE REGIONAL DE EXCELÊNCIA

## **ESTRATÉGIA REGIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA (PSC) E PESTE SUÍNA AFRICANA (PSA)**



### **GRUPO SANIDAD PORCINA, CVP, noviembre de 2020**

Neste documento trabalharam os técnicos e o setor privado dos países integrantes do CAS/ CVP, com base em documentos concedidos pela Rede regional de expertos em Análise de Risco na segurança alimentar FSRisk (Universidade de Minnesota, PANAFTOSA – OPS/OMS, Universidade de Nebraska-Lincoln, Universidade de Maryland, Universidade para a Cooperação Internacional, Universidade de Texas, CVP, IICA, OIRSA, FAO), como também o trabalho da Secretária Técnica e Secretaria Técnica Permanente do CVP junto ao IICA e a RR OIE das Américas.

# INDICE

<b>I.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>II.</b>	<b>ALCANCE</b>	<b>6</b>
<b>III.</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>8</b>
<b>IV.</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>8</b>
<b>V.</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>8</b>
	Mapa status oficial PSC/OIE da América do Sul	<b>10</b>
	Distribuição espacial da PSC e PSA segundo a OIE	<b>12-13</b>
<b>VI.</b>	<b>ESTRATÉGIA DE TRABALHO</b>	<b>14</b>
<b>VII.</b>	<b>ANEXO I: QUADRO COMPARATIVO REGIONAL PSC-PSA</b>	<b>18</b>

## I. INTRODUÇÃO

Devido à contingência a respeito das doenças que afetam os suínos, sem dúvida a peste suína africana (PSA) se transformou na maior ameaça mundial para o setor suíno. As doenças transfronteiriças como a Peste Suína Africana (PSA) e a Peste Suína Clássica (PSC) são altamente infectocontagiosas que podem originar alta mortalidade nas populações susceptíveis. Os mecanismos de transmissão das duas doenças são principalmente o contato direto com os animais infetados, o contato indireto com fômites, transmissão por vetores reservatórios ou animais silvestres como o javali. Estes mecanismos de transmissão são os principais responsáveis de facilitar a manutenção do ciclo natural da doença e a permanência no território como sua disseminação.

Na década de sessenta, o vírus da PSA se deslocou da África (endêmica neste continente) para a Europa, na década de setenta da Europa para a América e recentemente em 2007 se transmitiu até a Ásia desde o continente africano. Portanto, a história da transmissão do vírus da PSA sustenta a necessidade de trabalhar regionalmente em forma conjunta visando mitigar os riscos da introdução dos vírus e a necessidade de trabalhar entre os países, já que devido à globalização, esta via de transmissão toma maior importância na década atual.

Segundo o último relatório da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE); relatório Nº 13:15 março, 28 de março de 2019, sobre as mudanças na situação epidemiológica, resume-se que : durante o ano 2018, 12 países notificaram de forma imediata à OIE; 9 países na Europa (Bélgica, Bulgária, Letônia, Moldávia, Polônia, Romênia, Rússia e Ucrânia), e 3 na Ásia (China, Magnólia e Vietnã).

Este assunto é tão relevante no âmbito mundial, especificamente a nova ameaça como é a PSA, que foi desenvolvida uma nova iniciativa chamada Grupo Permanente de Especialistas sobre a peste suína africana na Europa criada sob a estrutura do GF-TAD. Estes grupos de trabalho são estabelecidos para uma cooperação mais estreita entre os países afetados pela PSA e, portanto, possibilita abordar a doença de uma maneira mais colaborativa e harmonizada em toda a Europa.

Em setembro de 2018 os membros do GF-TADS para as Américas chegam a um acordo nos termos de referência para a criação do Grupo Permanente de Especialistas em Peste Suína Africana (GE-PSA), ao amparo do GF-TADs. O GPE-PSA chegou a um acordo onde as atividades prioritárias deveriam incluir Controle de Fronteiras, Diagnóstico de Laboratório, Comunicação de Riscos e Preparação para a Emergência, fauna silvestre e Biossegurança.

De 30 de abril a 1 de maio de 2019, foi celebrado em Ottawa o fórum PSA com o objetivo de promover a cooperação regional na prevenção e mitigação do impacto da PSA nas Américas. Este fórum permitiu projetar um marco revisado para a prevenção e controle da PSA, fundamentados em 4 pilares e suas respectivas áreas de ação. Os pilares são:

- 1. Planificação e preparatória.**
- 2. Reforço da biossegurança.**
- 3. Proteção da continuidade dos mercados.**
- 4. Coordenação na comunicação de riscos.**

O GPE-PSA se reúne por primeira vez em 3 e 4 de dezembro de 2019 na República da Colômbia. Ali, são realizadas 12 recomendações aos países vinculados com o status sanitário das Américas, e com relação ao CVP, recomenda-se não duplicar ações com o resto das organizações tais como FAO, IICA, OIRSA, SG-CAN e CARIBVET. Posteriormente, dia 15 de junho de 2020, realiza-se uma segunda reunião do GPE-PSA na modalidade virtual. Nesta oportunidade, recomenda-se que os países utilizem o AR como ferramenta para elaborar estratégias regionais. Para as próximas reuniões se propõe tratar as ações sobre detecção precoce, resposta antecipada e continuidade de comércio.

Por outro lado, a carne de maior consumo no âmbito mundial é a carne de porco, por conseguinte as doenças que os afetam, sejam elas endêmicas ou emergentes, têm um grande impacto no mercado de carnes e seus produtos derivados. O maior crescimento do setor suíno tomou lugar na América do Sul e na Ásia com a China mantendo 50% da população mundial.

Sem dúvida, a produção de carne de porco nos países integrantes do Comitê Veterinário Permanente (CVP) é um pilar fundamental na alimentação de nossas populações e um componente importante no que se refere à segurança alimentar.

O que foi mencionado anteriormente se traduz na necessidade de realizar um plano estratégico no âmbito regional que permite por um lado, mitigar a introdução do vírus da PSA e PSC na região e, por outro, fortalecer as capacidades dos SVO para a detecção precoce e ação imediata diante da entrada destes perigos sanitários e, finalmente, manter uma comunicação como bloco que nos facilite a abordagem comercial como região, visando evitar a transmissão dentro e fora dos países e mantendo os mercados de produção e exportação intactos.

A vigilância e controle da PSC e a vigilância da PSA são objetivos prioritários dos países do CVP.

## **II. ALCANCE**

Este plano estratégico regional será aplicado nos países integrantes do CVP. Porém, devido à importância sanitária no âmbito regional, socializar-se-á com outros países como Peru, Equador e Colômbia.



## OBJETIVO: prevenir a entrada e mitigar os efeitos da PSA nas Américas

### QUATRO PILARES DE AÇÃO FUNDAMENTADOS EM CIÊNCIA

#### 1 PLANEJAMENTO PREPARATORIO

**Resultado esperado:** Os países contiam com um elevado grau de preparação para controlar rapidamente a PSA, caso se apresente na região das Américas.

##### ÁREAS DE AÇÃO

- Aumentar o grau de preparação validando os planos relativos à PSA e ponto à prova as capacidades de resposta, mediante exercícios que envolvam todas as partes interessadas.
- Encontrar soluções para as deficiências em matéria de infraestrutura que afetam a capacidade de resposta à PSA.
- Otimizar a detecção rápida da PSA nas Américas, assegurando que exista capacidade de vigilância.
- Desenvolver o processo adequado e a capacidade para realização de uma avaliação de risco rápida com o fim de identificar riscos de PSA e informar decisões políticas, à medida em que a situação evolua.
- Colaborar em âmbito internacional para identificar e priorizar a investigação necessária para criar e melhorar as ferramentas de resposta à PSA.

#### 2 REFORÇO DA BIOSEGURANÇA

**Resultado esperado:** Medidas essenciais estabelecidas em matéria de biosegurança para evitar a entrada da PSA em populações suínas domésticas e silvestres das Américas e reduzir sua propagação dentro destas populações.

##### ÁREAS DE AÇÃO

- Identificar as principais ameaças, necessidades não atendidas e as melhores práticas de biosegurança fronteiriça nacional, incluindo o estabelecimento de um nível apropriado de atividade baseado na avaliação do risco.
- Estabelecer uma colaboração eficaz para assegurar que as autoridades fronteiriças compartilhem inteligência e a melhor estratégia para mitigar a entrada da PSA.
- Promover a colaboração e o cumprimento das medidas de biosegurança, assegurando identificar as responsabilidades de todas as partes interessadas.
- Enviar as partes interessadas do governo, indústria e setor acadêmico para melhorar o entendimento sobre a população suína silvestre e em compartilhar práticas de manejo nas fronteiras e em relação à sua interface com suínos domésticos.

##### ALIANÇAS:

Aproveitar as alianças existentes ou estabelecer novas alianças para engajar as partes interessadas em áreas que requerem colaboração, a fim de alcançar soluções rápidas e aceitáveis para controlar a PSA. Definir claramente os papéis e as responsabilidades das partes segundo seus respectivos mandatos.



#### 3 PROTEÇÃO DA CONTINUIDADE DO COMERCIO

**Resultado esperado:** Mitigar o impacto comercial da PSA no setor suíno, tanto em âmbito nacional como internacional, ao mesmo tempo em que se realizam os esforços de controle e erradicação da doença.

##### ÁREAS DE AÇÃO

- Assegurar que o movimento doméstico de animais e produtos de origem animal se faça com base em risco, para manter a indústria viável ante um foco.
- Proporcionar orientação e apoio técnico para a elaboração de normas comuns para o estabelecimento de zonas.
- Negociar proativamente o reconhecimento de enfoques de zonificação entre as partes comerciais, para reduzir impedimentos de acesso ao mercado.
- Trabalhar com coparticipes internacionais e com a OIE para elaborar uma diretriz reconhecida e aceita em âmbito mundial, para a aplicação de compartilhamento para a PSA, tanto em países infectados, como em não infectados.



##### GOVERNANÇA:

Otimizar o potencial dos mecanismos de governança existentes no nível internacional, regional, sub-regional e nacional com o propósito de assegurar uma coordenação e cooperação eficientes entre todas as partes para implementar medidas apropriadas, destinadas a alcançar os objetivos comuns para a prevenção e controle da PSA.



#### 4 COORDENAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE RISCOS

**Resultado esperado:** Comunicação efetiva sobre o risco da PSA com audiências públicas voltadas ao estímulo à tomada de decisões, mudanças de comportamento e confiança nos governos e na indústria.

##### ÁREAS DE AÇÃO

- Desenvolver um enfoque consistente para comunicar o risco, adaptado às necessidades e circunstâncias específicas dos países, mediante diferentes estratégias.
- Identificar ou desenvolver plataformas e mecanismos para alcançar uma coordenação permanente de mensagens e intercâmbio de informação relacionada à comunicação entre países.
- Estabelecer mecanismos para monitorar o diálogo público em relação à PSA e detectar e corrigir qualquer imprecisão, assegurando que a narrativa nos meios de comunicação e redes sociais é correta e fidedigna.

Este plano estratégico segue as diretrizes do código sanitário para os animais terrestres da OIE e FAO, sob os delineamentos do GPE-PSA e o Fórum de Ottawa.

### III. OBJETIVO GERAL

Melhoramento da situação sanitária regional a respeito da PSC e preservação da condição da região livre de PSA para garantir a manutenção e abertura de novos mercados de exportação.

### IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Conquistar o reconhecimento da OIE como países ou áreas livres de PSC.
- 2 - Prevenir a entrada da PSA na região através de um plano de trabalho focado em mitigar o risco de entrada e caso ocorra, estabelecer medidas rápidas de detecção precoce e reação imediata para a manutenção dos mercados de exportação.
- 3 - Coordenar as atividades de capacitação aos médicos veterinários oficiais com as ferramentas necessárias para realizar os dois objetivos anteriores.
- 4 - Fortalecer a relação público-privada para conseguir os objetivos anteriores.

### V. PROBLEMÁTICA

#### HISTÓRIA DA ERRADICAÇÃO DA PSC NA AMÉRICA

Segundo os registros iniciais que a OIE dispõe, através do sistema HandiSTATUS II, indica-se que entre 1996 e 1999 os países da região das Américas que notificaram ocorrência da doença da PSC eram Argentina, Bolívia, Brasil, Chile (último foco em 1996), Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Peru e Venezuela.

Segundo informação entregue pelo Dr. Moises Vargas, até 1999 os países da América Latina e o Caribe (ALC) realizavam esforços individuais para a eliminação da PSC, o qual muitas vezes significou duplicidade de atividades e esforços. É assim como nasce a necessidade de complementar as ações de controle e erradicação no âmbito sub-regional e regional da PSC. Uma das primeiras iniciativas concretas foi a realização, por parte da FAO e o SAG do Chile, de uma oficina, em outubro de 1999 em Santiago, com o propósito de estabelecer as bases e delineamentos de uma proposta a fim de elaborar um Plano Continental para a erradicação da PSC. No evento, participaram os Chefes dos Serviços Veterinários da ALC, representantes dos Estados Unidos, líderes do setor produtor suíno e reconhecidos especialistas internacionais da doença.



Posteriormente, no ano 2000, foram iniciadas as atividades do Plano Continental lideradas pela FAO e fixando a meta para cumprir a missão de erradicar a doença nas Américas no ano 2020.

Paralelamente, foram iniciados outros programas e iniciativas que apontavam em direção de um controle e erradicação da PSC, como por exemplo, no ano 2004 se inclui a doença em um Programa Mundial para o controle progressivo das doenças transfronteiriças dos animais (GF-TADs) gerido pela OIE e FAO; e posteriormente, no ano 2011, o Programa de Cooperação Técnica (TCP/RLA/3305) denominado “Fortalecimento para o controle da PSC nos países andinos” com os cinco países andinos.

A partir de 2000 até o ano 2012, realizaram-se diversas atividades e reuniões técnicas, de coordenação e seguimento do Plano Continental, o qual contribuiu com as seguintes conquistas:

- Argentina e Chile consolidaram sua situação de livre da doença.
- A Colômbia avançou até conseguir sua erradicação (com uma posterior reintrodução).
- O México conseguiu a erradicação.
- O Brasil realizou esforços para o controle da doença e no ano 2019 lança um agressivo programa de erradicação da PSC no nordeste do país.
- O Paraguai avançou com a implementação do Plano Nacional Sanitário Suíno e Programa de Erradicação da PSC desde o ano 2012 (levantamento da vacinação), até conseguir sua erradicação (Certificação país livre OIE em maio 2017).
- Conseguiu-se uma Aliança Estratégica e de sucesso entre a FAO e a Organização Ibero-americana de Suinocultura (OIPORC).
- Foi estabelecida a metodologia para determinar os diferentes avanços de controle e erradicação em vários países participantes no Plano, a qual, posteriormente, foi aplicada para o programa global de erradicação da Febre Aftosa também.
- Conquistou-se o consenso para que os países solicitem à OIE que a PSC seja uma doença de reconhecimento oficial por parte da OIE para aqueles países livres da mesma, o qual foi consolidado a partir do ano 2015, ano no qual por primeira vez a OIE reconheceu 23 países com o status de livres de PSC.

## AMÉRICA DO SUL

### Mapa do status oficial de Peste Suína Clássica dos Membros da OIE



O Plano Continental de Erradicação da PSC foi dirigido por muitos anos pela secretária técnica da FAO, através da liderança do Dr. Moisés Vargas e posteriormente com a Dra. Deyanira Barrero. Atualmente o Plano continental para a erradicação da PSC na América não tem tido atividade a partir do ano 2014, inclusive não havendo informação na página Web da FAO. Embora fique demonstrado que os países continuaram avançando no melhoramento do status sanitário da região, a detecção da PSC em áreas não livres do Brasil (norte) e o objetivo de todos os países do CVP obterem o reconhecimento da OIE de país ou área livre de PSC nos motiva a continuar trabalhando em uma estratégia coordenada e de cooperação.

## CONTINGÊNCIA PSA

O desafio sanitário atual no âmbito mundial tem a ver com a PSA. Esta doença se expandiu na Europa há mais de uma década e na China desde o ano 2018. A dimensão da situação e o risco de transmissão do vírus, que tem como reservatório uma espécie silvestre, faz com que o SVO, no âmbito mundial e na região, esteja preocupado com a dimensão do impacto se entrar a doença no continente americano. Em geral, as indústrias suínas estão preocupadas e ocupadas tentando limitar os riscos de introdução / infecção, enquanto os países tentam fortalecer as barreiras de entrada a seus territórios.

Segundo o que foi redigido anteriormente, podemos resumir as principais iniciativas com respeito ao assunto:

A FAO, em 2010 realiza o manual de Preparação de planos de contingência contra a Peste Suína Africana como uma ferramenta à disposição da comunidade mundial.

O Programa Global para o Controle Progressivo das Doenças Transfronteiriças dos Animais com suas siglas GF-TAD dispõe o marco ideal para discutir medidas de mitigação comuns e harmonizadas com base unicamente em fundamentos científicos e técnicos. E é assim como uma nova iniciativa chamada Grupo Permanente de Especialistas sobre a peste suína africana se origina no ano 2018 na Europa.

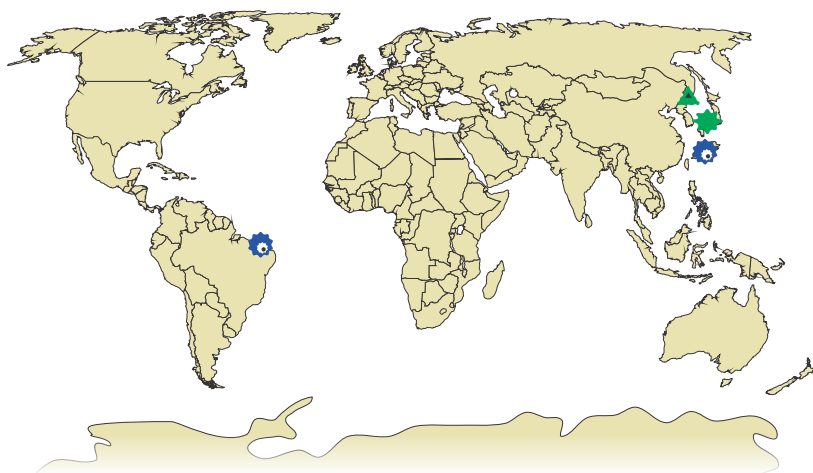
**POR QUE É IMPORTANTE TRABALHAR PARA CUMPRIR OS OBJETIVOS PROPOSTOS DO PLANO REGIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA PESTE SUÍNA CLASSICA (PSC) E PESTE SUINA AFRICANA (PSA)?**






Segundo a FAO, daqui a 2050 a demanda de proteínas animais aumentará 70%. A respeito disso, devemos lembrar que no continente americano, os Estados Unidos e o Brasil são duas potências que estão dentro dos produtores suínos top no âmbito global, junto com a China e a União Europeia. O continente americano forma parte de um grupo que poderia denominar-se como “bloco exportador”; Canadá, Estados Unidos, Brasil e Chile têm participação nos mercados internacionais. Por outro lado, participa fortemente a União Europeia, principalmente Alemanha e Espanha. A alta densidade da população e um consumo per capita elevado fazem da Ásia o mercado mais atrativo para os países exportadores. O desafio então, para os países da América Latina, é conseguir uma maior participação dentro destes e outros mercados regionais (Benchmarking, N° 16, 2018).

Considerando o parágrafo anterior somado à situação atual da PSC nas Américas (mapa N° 1) e devido também à contingência mundial da PSA (mapa N° 2), fazem com que o CVP tome a liderança para continuar com a meta de erradicar a PSC nos países membros e, aliás, ser um exemplo que compartilha toda a informação e iniciativas necessárias para instar os países da América a estarem no mesmo processo de controle e erradicação da doença.

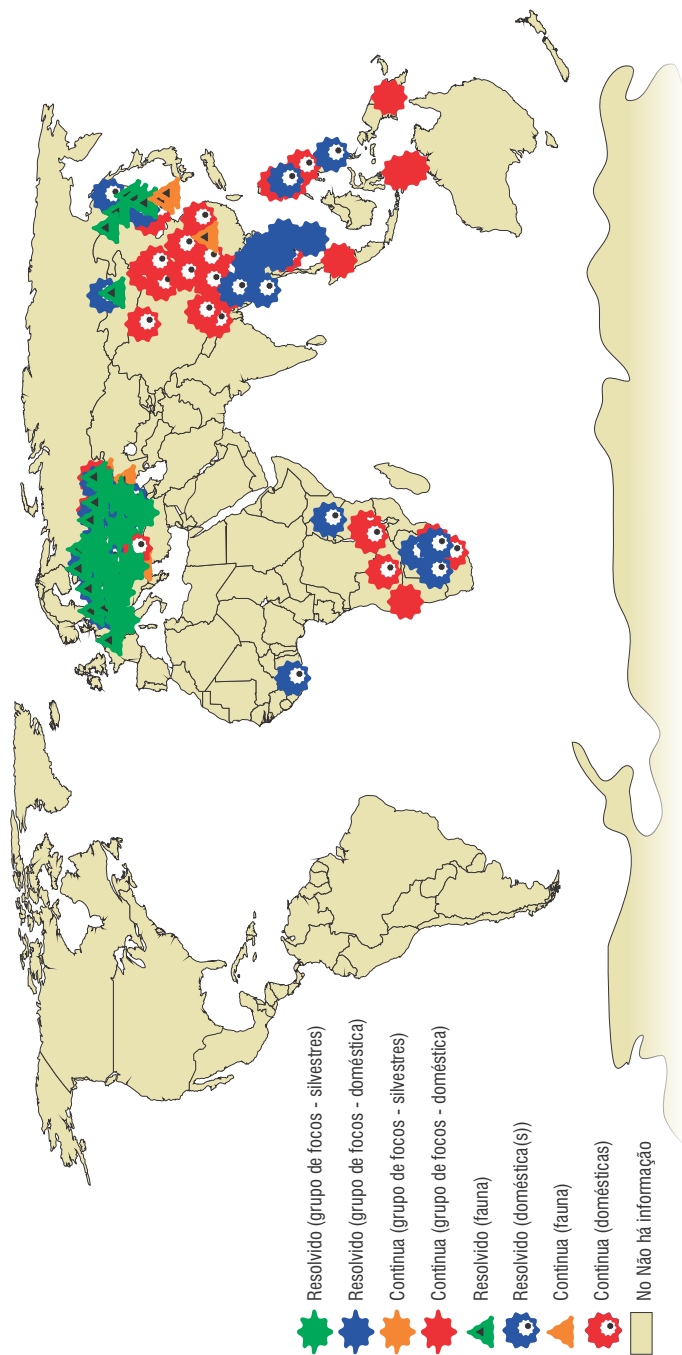
Para começar, precisamos realizar reuniões no âmbito regional convidando as organizações envolvidas neste assunto (FAO, OIE, IICA e setor público) a participarem para

que, por um lado retomem o trabalho de erradicação da PSC, e por outro, façam um chamado de atenção no âmbito continental sobre o risco de entrada da PSA. Com isto, serão definidos certos delineamentos que visem manter o nível de proteção adequado no âmbito dos países que conformam a região a fim de que o CVP, pelo menos para os países que o compõem, defina um mecanismo que coordene a prevenção mínima necessária, com a disposição de todos os mecanismos de alerta precoce necessários, para detectar a doença se a mesma entrar. Desta forma, poderemos tomar todos os mecanismos necessários para uma rápida erradicação.



-  Resolvido (grupo de focos-silvestres)
-  Resolvido (fauna)
-  Resolvido (doméstica (s))
-  Contínua (domésticas)
-  Não há informação

**Mapa N° 1.** Distribuição espacial da PSC, localização dos focos da doença informados nas notificações imediatas e relatórios de seguimento. Desde janeiro a dezembro de 2020 (fonte OIE, 2020).



**Mapa N° 2.** Distribuição espacial da PSA, localização dos focos da doença informados nas notificações imediatas e relatórios de seguimentos. Desde janeiro a dezembro de 2020 (fonte OIE, 2020).

## VI. ESTRATÉGIA DE TRABALHO

### OBJETIVO ESPECÍFICO: OBTER O RECONHECIMENTO DA OIE COMO PAÍSES LIVRES DE PSC

LINHAS DE AÇÃO	COMPONENTES	ATIVIDADES
Vigilância epidemiológica para o controle e erradicação	Desenvolver uma caracterização da massa e situação sanitária da população sensível e subpopulação em cada país para identificar áreas de risco.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Deve incluir extrato produtivo, quintal produtivo.</li><li>- Incluir população silvestre que age como reservatório.</li><li>- Estabelecer o Nível de Proteção Adequado dos animais importados.</li><li>- Estabelecer padrões de apresentação da doença em áreas endêmicas/espóricas.</li><li>- Fomentar a sensibilização da detecção precoce e a notificação nas áreas de risco.</li></ul>
	Executar plano de amostragens epidemiológicas com base nas áreas de risco identificadas para determinação da prevalência e/ou ausência da doença.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estabelecer contatos com laboratórios de referência caso seja necessário. Há 8 de PSC. Ver: <a href="http://www.oie.int/es/nuestra-experiencia-cientifica/laboratorios-de-referencia/lista-de-laboratorios/">http://www.oie.int/es/nuestra-experiencia-cientifica/laboratorios-de-referencia/lista-de-laboratorios/</a></li><li>- Amostragens serológicas com base no risco.</li><li>- Determinar laboratório de referência país e/ou internacional.</li></ul>
	Elaborar plano de saneamento para controle e erradicação nas áreas infetadas para diminuir incidência e conseguir silêncio epidemiológico.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Definição do caso.</li><li>- Determinação de sacrifício sanitário ou abate segregado.</li><li>- Valorização da eficácia das vacinas utilizadas.</li><li>- Programa e vacinação no marco de planos nacionais de controle e erradicação.</li><li>- Biossegurança para biocontenção e bioexclusão.</li><li>- Fortalecer a relação público-privada</li><li>- Estimular a denuncia com entidades e médicos veterinários da área privada.</li></ul>
	Elaborar plano de vigilância/amostragem para sustentar a ausência em áreas livres.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sob as diretrizes do Código Sanitário para os Animais Terrestres da OIE.</li></ul>
	Realizar dossiê para entregar à OIE com o aval técnico suficiente para reconhecimento sanitário de país livre.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sob as diretrizes da OIE para este fim.</li></ul>

Plano de contingência	Elaborar plano de contingência por país.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição áreas de intervenção (foco, periferico, área de vigilância, etc.).</li> <li>- Definição do caso</li> <li>- Medidas sanitárias nas áreas de intervenção (sacrifício, desinfecção, controle de movimento de massa e produtos de risco, medidas biossegurança, vacinação estratégica).</li> <li>- Fluxo de comunicação público-privada.</li> <li>- Fortalecer o trabalho em conjunto público-privado.</li> <li>- Incentivar a organização de exercícios de simulado.</li> </ul>
Laboratório e diagnóstico	Definir/harmonizar aspectos referentes às provas diagnósticas e aos laboratórios de referência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas diagnósticas seguindo as diretrizes do Manual das Provas de Diagnóstico e das Vacinas para os Animais Terrestres da OIE e recomendações dos laboratórios de referência.</li> <li>- Participar de rodadas iterlaboratórios nacionais, regionais e com laboratórios de referência da OIE.</li> <li>- Promover a presença no âmbito regional de um laboratório de referência para PSC, diante da OIE, tendo a possibilidade de utilizar a ferramenta de geminação de laboratórios da OIE.</li> </ul>
Comunicação e coordenação em assuntos regionais	<p>Estabelecer apresentações periódicas do estado de arte do plano regional através da apresentação de um relatório anual no âmbito do CVP.</p> <p>Fomentar a cooperação técnica entre os países.</p>	<p>Apresentação em reuniões do CVP.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer grupos de trabalho para compartilhar e gerar informação sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Epidemiologia.</li> <li>• Diagnóstico.</li> <li>• Capacitação.</li> <li>• Animais silvestres.</li> <li>• Análise de risco.</li> <li>• Comunicação de risco.</li> </ul> </li> </ul>

## OBJETIVO ESPECÍFICO: PREVENIR A ENTRADA DA PSA NA REGIÃO

### LINHAS DE AÇÃO

Manutenção do status regional de livre de PSA.

### COMPONENTES

**Vigilância passiva:**  
Fomentar a denúncia em todos os âmbitos e atender 100% dos casos suspeitos.

**Diagnóstico de laboratório:**

- Determinar o laboratório de referência país e/ou internacional.
- Fomentar a presença no âmbito regional de um laboratório de referência para PSA diante da OIE.
- Estimular a harmonização de técnicas diagnósticas no CVP, sob as diretrizes da OIE.

Manter atualizada a normativa e requisitos de importação de cada país.

Identificar as possíveis vias de entrada de cada país.

Avaliar e estabelecer medidas adicionais para mitigar o risco de entrada nas vias de entrada identificadas.

Medidas essenciais estabelecidas na matéria de biossegurança nos estabelecimentos suínos para evitar a entrada e a disseminação da PSA nas populações suínas domésticas e silvestres.

### ATIVIDADES

- Definição do caso.
- Determinar laboratório de referência país e/ou internacional.
- Estabelecer contato com laboratórios de referência caso seja necessário.
- Fortalecer relação público-privada.
- Vigilância sob as diretrizes do Código Sanitário para os Animais Terrestres da OIE.

Ver: <http://www.oie.int/es/nuestra-experiencia-cientifica/laboratorios-de-referencia/lista-des-laboratorios/>

- Verificar a normativa do país com diretrizes OIE para atualizar medidas de prevenção de entrada.

- Fortalecer os controles de entrada de passageiros e cargas com base no risco da origem.
- Monitorar os sistemas de disposição de resíduos perigosos regulados.

- Discussão para harmonizar e manter o Nível de Proteção Adequado de cada país e, portanto da região.

- Estabelecer e/ou atualizar normativas referentes ao uso correto de dejetos de alimentos na alimentação de porcos.
- Estabelecer e/ou atualizar a normativa referente à biossegurança de estabelecimentos onde se hospedam os suínos.
- Acentuar as medidas de biossegurança, boas práticas pecuárias e controles sanitários nos estabelecimentos suínos, especialmente nos estabelecimentos de quintais produtivos que se encontram nas proximidades de portos, aeroportos e plantas de tratamento de resíduos perigosos regulados.
- Acentuar as medidas de biossegurança, boas práticas pecuárias e controles sanitários nos estabelecimentos suínos onde há concentração de porcos para engorde e abate.
- Restringir as exportações de porcos em eventos com público geral.

Prevenção de entrada, contato e disseminação.



	<p>Coordenação na comunicação de riscos. Enquadrar-se sob a Estratégia Regional da comunicação de Riscos.</p>	<p>Baseado na Estratégia Regional CVP de CR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um enfoque e estratégias consistentes para comunicar o risco, adaptando-as às necessidades e circunstâncias específicas (estado da doença) de vários países.</li> <li>- Identificar ou desenvolver plataformas e mecanismos para conseguir uma coordenação permanente de mensagens e intercâmbio de informação relacionada com a comunicação entre países.</li> <li>- Estabelecer mecanismos para monitorar a narrativa pública na PSA e garantir que a informação nos meios e nas redes sociais seja precisa.</li> <li>- Desenvolver protocolos de notificação para que os sócios se atualizem sobre o estado da doença.</li> </ul>
Plan de contingencia	<p>Elaborar o plano de contingência por país e preparar ações específicas em um plano de preparação para respostas diante da PSA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de áreas de intervenção (foco, perifoco, área de vigilância, etc).</li> <li>- Definição do caso.</li> <li>- Medidas sanitárias em áreas de intervenção (sacrifício, desinfeção, controle de movimentos de massa e produtos de risco, identificação animal e medidas de biossegurança).</li> <li>- Medidas de vigilância para levantar surto e recuperação de status.</li> <li>- Implementação das estratégias de zoneamento para manter a continuidade do comércio internacional e da cadeia de valor.</li> <li>- Fluxo de comunicação público-privada.</li> <li>- Fortalecer o trabalho em conjunto público-privado.</li> <li>- Promover a organização de exercícios de simulado.</li> </ul>
Comunicación y coordinación en temas regionales	<p>Estabelecer apresentações periódicas do estado da arte do plano regional através da apresentação de um relatório anual no âmbito do CVP.</p>	<p>Apresentação em reuniões do CVP.</p>

## VII. Anexo I: QUADRO COMPARATIVO REGIONAL PSC-PSA

Países	População de porcos comerciais / fazendas	População quintais / fazendas	População silvestres (javalis)	Programa oficial PSC PSA	Laboratório diagnóstico oficial PSC PSA	Atividades vigilância PSC PSA	Equipes de emergência	PAÍSES de onde são realizadas importações de porcos reprodutores /semen ou embriões	Países de onde são realizadas importações de produtos e sub produtos	Países que realizam importações de produtos consumo animal
ARGENTINA	2.613.892 / 3.698	2.314.334/100.487	SIM	SIM NÃO	SIM SIM	SIM SIM	SIM	Brasil, Dinamarca, Canadá, Finlândia /Finlândia	Brasil, Espanha, Dinamarca	Brasil, Uruguai
BOLÍVIA	476.431/510	2.672.440/3.083	SIM	SIM NÃO	SIM NÃO	SIM NÃO	NÃO	Brasil, Argentina/não	Argentina, Brasil, Chile, EUA	Argentina, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Finlândia, Holanda, México
BRASIL	27.320.275/30.582	963.481/9.711.289	SIM	SIM NÃO	SIM SIM	SIM SIM	SIM	EUA, Canadá, França, Holanda, Suíça, Dinamarca, Espanha	Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Argentina, Chile, China, EUA, Hungria, França.	
CHILE	2.608.205/180	260.000/38.004	SIM	SIM SIM	SIM SIM	SIM SIM	SIM	Canadá, EUA, Noruega/Canadá, Noruega, EUA, Reino Unido, Bélgica, Dinamarca, Holanda	EUA, Brasil, Canadá, Espanha, Polónia	Brasil, Espanha, Dinamarca, Holanda, Argentina
PARAGUAI	1.007.011/1983	457.100/43.093	SIM	SIM NÃO	SIM SIM	SIM SIM	SIM	Brasil/(sêmen), Espanha,França	Brasil, Argentina, EUA, Espanha, Chile	Brasil, EUA, Argentina, Chile
URUGUAI	159.785/2.367	34.854/5.713	SIM	SIM NÃO	SIM NÃO	SIM SIM	SIM	Argentina e Brasil / Espanha, EUA, Holanda	Alemania, Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Espanha, EUA, Finlândia, Itália, Noruega, Paraguai	Argentina, Espanha



**Para a OIE**

***“... sem dúvida que a liderança do CVP  
em suas ações de integração,  
cooperação, coordenação e  
implementação de ações chaves a nível  
regional é um exemplo para o mundo...”.***



**CVP**

**COMITÊ VETERINÁRIO PERMANENTE DO CONE SUL  
POR UMA SAÚDE E INOCUIDADE REGIONAL DE EXCELÊNCIA**

**Secretária Técnica Administrativa do CVP**

Edificio MERCOSUR, Luis Piera 1992 P3 Of. IICA-CP 1217  
Montevideo, Uruguay

Tel: (598) 2410 1676 int. 135-136

Fax: (598) 2410 1778

[secretaria@cvpconosur.org](mailto:secretaria@cvpconosur.org)  
[www.cvpconosur.org](http://www.cvpconosur.org)